

## O EFEITO DAS FAKE NEWS NA COBERTURA VACINAL DA COVID-19

### THE EFFECT OF FAKE NEWS ON COVID-19 VACCINE COVERAGE

### EL EFECTO DE LAS NOTICIAS FALSAS EN LA COBERTURA DE LA VACUNA COVID-19

Amanda Costa Rodrigues<sup>1</sup>

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

Alice Rocha da Siva<sup>2</sup>

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

Fábio Santos Sousa<sup>3</sup>

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

João Augusto Menezes Neto<sup>4</sup>

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

Lucas Cunha Pereira<sup>5</sup>

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

Lucas de Sousa Matos<sup>6</sup>

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

Donny Wallesson dos Santos<sup>7</sup>

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

---

<sup>1</sup> Acadêmica do primeiro período de Medicina. Centro Universitário Dom Bosco. E-mail: alicerdsilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do primeiro período de Medicina. Centro Universitário Dom Bosco. E-mail: amandacosta200315@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do primeiro período de Medicina. Centro Universitário Dom Bosco. E-mail: fboo@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do primeiro período de Medicina. Centro Universitário Dom Bosco. E-mail: j.augusto.menezes.nt@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do primeiro período de Medicina. Centro Universitário Dom Bosco. E-mail: lucas495630@gmail.com

<sup>6</sup> Acadêmico do primeiro período de Medicina. Centro Universitário Dom Bosco. E-mail: lucasmatosdesousa@outlook.com

<sup>7</sup> Doutorando em Políticas Públicas. Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Unidade de Ensino Dom Bosco. E-mail: donny.santos@undb.edu.br

## RESUMO

O fenômeno das Fake News espalhou-se globalmente, com isso, tornando as informações disponibilizadas digitalmente menos confiáveis. Esse descrédito ocasionou diversos problemas, tais como a utilização de tratamentos milagrosos para a Covid-19 e a menor adesão e procura pela vacina. Com base em tais aspectos, é notório que as pessoas estão sempre conectadas às redes sociais, e, na grande maioria dos casos, esquecem de analisar se os fatos apresentados nas publicações são verídicos ou não, nesse sentido, o presente artigo corresponde a uma pesquisa bibliográfica e teve por objetivo analisar os efeitos e impactos que as notícias falsas tiveram na cobertura das campanhas da Covid-19 e sua relação com o aumento no índice de mortalidade pela doença, demonstrando que uma fake news é capaz de disseminar informações que acabam por prejudicar a população e seu bem-estar, concluindo assim, que é necessária a atenção do público quanto a veracidade dos fatos impostos dentro de uma notícia, buscando sua fonte, desse modo, possibilitando a busca real pelo fato, não criando falsas esperanças.

Palavra-chave: Fake-News. Covid-19. Vacina. Imunização.

## ABSTRACT

The phenomenon of Fake News has spread globally, thus making information made available digitally less reliable. This discredit caused several problems, such as the use of miraculous treatments for Covid-19 and the lower adhering and searching for the vaccine. Based on these aspects, it is clear that people are always connected to social networks, and in the vast majority of cases, forget to analyze whether the facts presented in the publications are true or not, in this sense, this article corresponds to a bibliographic research and aimed to analyze the effects and impacts that fake news had on the coverage of the campaigns of Covid-19 and its relationship with the increase in mortality rate by the disease, demonstrating that a fake news is capable of disseminating information that ends up harming the population and its well-being, thus concluding that it is necessary the public's attention as to the veracity of the facts imposed within a news story,

seeking its source, thus enabling the real search for the fact, not creating false hopes.

Keywords: Fake News. Covid-19. Vaccine. Immunization.

## RESUMEN

El fenómeno de las fake news se ha extendido a nivel mundial, lo que hace que la información disponible digitalmente sea menos confiable. Este descrédito causó varios problemas, como el uso de tratamientos milagrosos para el Covid-19 y la baja adherencia y búsqueda de la vacuna. En base a estos aspectos, queda claro que las personas siempre están conectadas a las redes sociales, y en la gran mayoría de los casos, se olvidan de analizar si los hechos presentados en las publicaciones son ciertos o no, en este sentido, este artículo corresponde a una investigación bibliográfica y dirigida a analizar los efectos e impactos que las fake news tuvieron en la cobertura de las campañas de Covid-19 y su relación con el aumento de la tasa de mortalidad. por la enfermedad, demostrar que una noticia falsa es capaz de difundir información que termina perjudicando a la población y su bienestar, concluyendo así que es necesaria la atención del público en cuanto a la veracidad de los hechos impuestos dentro de una noticia, buscando su fuente, permitiendo así la búsqueda real del hecho, no creando falsas esperanzas.

Palabras-clave: Fake News. Covid-19. Vacuna. Inmunización.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse artigo demonstra como as notícias falsas sobre a Covid-19 e os impactos negativos que elas têm sobre a vacinação acaba por atrapalhar as campanhas de vacina, assim como também desestimula a população a se vacinar, fazendo com que as mortes por falta dela aumente (GALHARDI *et al.*, 2021).

O mundo de hoje é repleto de pessoas totalmente hiperconectadas na qual a maioria das pessoas não sabem nem diferenciar o verdadeiro do falso,

elas têm acesso fácil a informações, porém, dificilmente procuram-se as fontes para saber se aquelas notícias são mesmo confiáveis, com isso, as notícias falsas acabam tomando grande espaço nas redes sociais, ocupando o espaço que era pra ser de credibilidade (GALHARDI *et al.*, 2021).

O caos acaba sendo provocado pela falta de educação e informação que gera quando essas notícias são espalhadas, assim, plantando esse tipo de notícia na consciência da população fazendo com que elas acreditem ou tenham dúvidas, levando então a questionarem sobre a ciência (SANAR, 2020).

A Organização Mundial da Saúde deixou claro que a “infodemia”, que são as Fake-News, teoria da conspiração e rumores acabaram por contribuir no aumento do índice de morte pela Covid-19, além de muitas informações que levaram as pessoas a fazerem coisas inusitadas, colocando com isso sua vida em risco (SANAR, 2020).

Portanto as notícias falsas (fake-news), que são lidas por pessoas desinformadas acabam gerando uma grande barreira na imunização, pois, acabam por atrapalhar a vacinação da covid-19, tornando as vacinas não confiáveis aos olhos de quem lê notícias mentirosas, fazendo assim com que uma grande parte da população perca a chance de ser imunizada e acabe morrendo por falta dela (GALHARDI *et al.*, 2021).

## **2 A HISTÓRIA DAS FAKE NEWS**

A prática responsável pela propagação de notícias falsas, também denominada *fake news*, está intrinsecamente relacionada aos avanços tecnológicos observados ao longo dos anos, sobretudo no que se refere ao surgimento e evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) (FERREIRA; LIMA; DE SOUZA, 2021).

O crescimento do acesso à Internet é responsável pela inserção de grande quantidade de usuários e informações nas redes sociais, transformando este local no ambiente perfeito para a disseminação de notícias falsas. Estes conteúdos são divulgados com o intuito de prejudicar a imagem de terceiros, normalmente ligados aos âmbitos políticos, sociais e econômicos de um país (FERREIRA; LIMA; DE SOUZA, 2021).

Além disso, observa-se que a propagação de informações falsas tem prejudicado a efetividade e credibilidade das instituições jornalísticas desde o seu surgimento, haja vista que este tipo de conteúdo confunde a interpretação dos leitores, reduzindo a confiabilidade das notícias divulgadas pelo jornalismo (SPINELLI; SANTOS, 2018).

Apesar do aspecto longo, a expressão Fake News ganhou visibilidade mundial apenas em 2016, através das eleições norte-americanas. Durante este processo eleitoral, os eleitores do candidato Donald Trump disseminaram uma série de informações falsas a respeito da sua oponente Hillary Clinton (CAMPOS, [2021?])

Entre as *fake news* propagadas, é possível destacar a notícia intitulada “Wikileaks confirma que Clinton vendeu armas para o Estado Islâmico” e a notícia intitulada “Papa Francisco choca o mundo e apoia Donald Trump”. Esta última, apresentada na figura 1, recebeu mais de um milhão de compartilhamentos no Facebook, dentre outras redes sociais (SPINELLI; SANTOS, 2018).

**Figura 1** – Notícia falsa aponta o apoio do Papa Francisco à candidatura de Donald



**BREAKING: Pope Francis Just Backed Trump, Released Incredible Statement Why- SPREAD THIS EVERYWHERE**

Trump

Fonte: O Globo (2017)

As fake news destes dois processos eleitorais contribuíram para uma cultura separatista entre republicanos e democratas, esquerda e direita, entre outras dicotomias, gerando cultura e

práticas diversas de medo, ódio e violência, principalmente, porque os discursos disseminados nas mídias sociais permeiam as relações sociais fora delas (FERREIRA; LIMA; DE SOUZA, 2021, p. 39).

No Brasil, a disseminação de *fake news* foi observada com maior intensidade ao longo do processo eleitoral ocorrido em 2018, durante o qual as redes sociais se tornaram palco de discussões políticas e compartilhamento de notícias falsas.

## 2.1 Definição de *fake news*

Compreende-se por *fake news*, o conjunto de notícias falsas propagadas de forma rápida através dos veículos de comunicação, como redes sociais, *websites*, dentre outros. A criação desse tipo de conteúdo está normalmente relacionada a questões políticas, isto é, indivíduos com elevada influência contratam esse tipo de serviço com o objetivo de promover a própria campanha política ou prejudicar a imagem do adversário (CAMPOS, [2021?]).

As chamadas *fake news* não são necessariamente uma filtragem de uma notícia verdadeira, selecionando fatos específicos, mas sim uma distorção ou completa criação de uma notícia que pode ou não estar vinculada a uma notícia verificadamente verdadeira (SERRA, 2018, p. 10).

Colaborando para a compreensão da temática, Dourado e Gomes (2019, p. 5) dispõem:

Nos últimos tempos, reservou-se (e, com isso, popularizou-se) o termo *fake news* para designar os relatos pretensamente factuais que inventam ou alteram os fatos que narram e que são disseminados, em larga escala, nas mídias sociais, por pessoas interessadas nos efeitos que eles poderiam produzir, principalmente os relatos inventados, alterados e difundidos com propósitos políticos.

Segundo Cruz *et al.* (2021), a definição de *fake news* se baseia em três elementos, são eles: a narrativa, o nível de veracidade da narrativa e a intenção de enganar os leitores. Além disso, de acordo com Aymanns, Foerster e Georg (2017) apud Delmazo e Valente (2017), as *fake news* podem ser classificadas da seguinte forma: facilmente identificáveis, quando possuem aspecto humorístico, e preocupantes, quando geram incerteza ao leitor.

Conforme Wardle (2017) apud Serra (2018), as *fake news* podem ser do tipo:

- a) Sátira ou paródia, caracterizada pela ridicularização de determinada temática;
- b) Falsa conexão, caracterizada pela presença de imagens, legendas e manchetes;
- c) Conteúdo enganoso, caracterizado pelo uso de informações enganosas com o intuito de prejudicar um indivíduo;
- d) Conteúdo falso, caracterizado pela utilização de conteúdos verdadeiros em contextos diferentes a fim de atrair maior atenção;
- e) Conteúdo do impostor, caracterizado pela imitação de portais de jornalismo profissionais;
- f) Manipulação de conteúdo, caracterizada pela alteração de vídeos e imagens;
- g) Conteúdos fabricados, caracterizados pela elaboração de notícias completamente falsas.

Para Garcia (2018), a criação de *fake news* configura um verdadeiro negócio, administrado de forma consciente por indivíduos capazes de elaborar notícias falsas a partir de interesses econômicos e ideológicos.

Sobre o processo de disseminação de *fake news*, Campos ([2021?]) relata: "Nas redes sociais, são criados perfis falsos (com fotos, dados pessoais e publicações diárias) que começam a interagir com outras pessoas para dar veracidade. Depois, os perfis começam a espalhar notícias e vídeos de sites falsos e incentivam seus contatos a fazerem o mesmo".

Conforme Serra (2018), a propagação de notícias falsas é feita principalmente por usuários de redes sociais, jornalistas, grupos influenciadores e redes de bots, cyborgs e bots políticos.

Além das *fake news*, responsáveis por influenciar a opinião dos leitores, existem também as *deepfakes*. Esta categoria caracteriza-se pela utilização de Inteligência Artificial com o intuito de alterar vídeos, vozes e imagens, configurando uma forma mais agressiva de *fake news*, já que apresenta maior dificuldade de identificação (CRUZ, 2021).

A figura 2 apresenta um exemplo de manipulação de imagem com a técnica *deepfake*.

**Figura 2** – Exemplo de *deepfake*



Fonte: Universidade da Califórnia (2019)

## 2.2 Consequências da propagação das *fake news*

Os efeitos negativos resultantes do compartilhamento de *fake news* atingem diferentes setores da sociedade. Entre as principais consequências, é possível citar o linchamento de inocentes, questões de saúde pública, preconceitos como a homofobia e xenofobia, legitimação da violência, dentre outros (CAMPOS, [2021?]).

Conforme Sacramento (2018) apud Ferreira, Lima e De Souza (2021), a proliferação de notícias falsas é responsável também por estimular o descrédito ao conhecimento científico, isto é, indivíduos em frequente contato com *fake news* passam a ignorar as fontes científicas e desenvolver seus posicionamentos com base no achismo.

A disseminação de grandes volumes de informação falsas nas redes sociais é capaz de alterar a perspectiva e o papel que os indivíduos assumem na sociedade, gerando consequências graves para as relações sociais (FERREIRA; LIMA; DE SOUZA, 2021).

Além disso, é possível observar que as *fake news* afetam a credibilidade dos meios tradicionais de comunicação. De acordo com a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), entre os meses de janeiro e junho de 2020, foram

registradas 211 ocorrências classificadas como descredibilização da imprensa (PITASSE, 2020).

### 2.3 COVID-19

Compreende-se por COVID-19, a doença infecciosa com elevada taxa de transmissibilidade causada pelo novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). O surgimento desta doença ocorreu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China e em cerca de três meses se proliferou ao redor do mundo (FERREIRA; LIMA; SOUZA, 2021).

O processo de transmissão desta doença ocorre principalmente através do contato direto com as gotículas respiratórias liberadas por um indivíduo infectado. Ademais, a propagação do vírus também pode ocorrer por meio do contato com superfícies contaminadas, caso o indivíduo, após tocar a superfície, leve as mãos à boca, nariz e olhos (MARTIN *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi notificado e confirmado em janeiro de 2020, sendo considerado também, o primeiro caso da doença na América Latina. Posteriormente, a doença se espalhou de forma rápida ao longo do país, o qual, atualmente, já registra milhares de casos da doença (ALVES JÚNIOR, 2022).

Os países com maior número acumulado de casos de COVID-19 são: Estados Unidos com 92.108.785; Índia com 44.348.960; Brasil com 34.223.207; França com 33.328.522; Alemanha com 31.808.228. Juntos, os casos presentes nestes países somam cerca de 39,75% dos casos existentes no mundo (OMS, 2022).

### 2.5 Vacinação contra a COVID-19 e *fake news*

Vacina é a denominação dada ao instrumento de imunização e combate a doenças capaz de proteger seres humanos contra doenças infecciosas. O funcionamento desta ferramenta se dá a partir da inserção de partes enfraquecidas ou inativas do agente patológico responsável por uma determinada doença, com o intuito de estimular a produção de anticorpos (CIÊNCIA VIVA, [2021?]).

O desenvolvimento de vacinas capazes de proteger o corpo humano contra a COVID-19 configurou um marco importante no combate à pandemia, haja vista que reduziu a agressividade da doença e, conseqüentemente, o número de mortes. Atualmente, no Brasil, as vacinas gratuitas contra a COVID-19 disponíveis para a população são a CoronaVac, Pfizer, Astrazeneca e Janssen, as quais apresentam eficácia comprovada (ALVES JÚNIOR, 2022).

Entretanto, observa-se que o cenário caótico de insegurança e medo resultante da pandemia, estimulou o aumento de condutas irracionais nas pessoas, que passaram a acreditar com maior frequência no excesso de informações sem base científica divulgadas desde o início da pandemia (FERREIRA; LIMA; SOUZA, 2021).

Entre as *fakes news* divulgadas, é possível citar as seguintes: “Aplicativo Coronavírus-SUS, do Governo do Brasil, é inseguro”; “Pesquisa publicada por cientistas chineses diz que coronavírus tornará a maioria dos pacientes do sexo masculino infértil” (figura 3); “Beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne coronavírus” (ALVEZ JÚNIOR, 2022).

**Figura 3** – Notícia falsa divulgada a respeito da COVID-19



Fonte: Voz das comunidades (2020)

No que diz respeito às campanhas de vacinação, o Brasil ocupa posição de destaque no *ranking* mundial, haja vista que a população apresenta elevada aceitação aos programas de erradicação de doenças. Todavia, as vacinas de combate à COVID-19 não foram bem aceitas por determinados grupos que, estimulados por declarações do presidente Jair Bolsonaro, defendiam a crença de que esta ferramenta de imunização era prejudicial à saúde humana (GALHARDI *et al.*, 2022).

No que diz respeito às principais informações falsas defendidas por esses grupos, têm-se:

[...] a) a vacina contém elementos tóxicos; b) o sistema imunológico da criança é imaturo para lidar com tantas vacinas; c) as vacinas são parte de uma conspiração comercial da indústria farmacêutica; d) a imunidade natural é melhor; e) a maior parte das doenças é inofensiva para a maioria das crianças; f) as doenças imunopreveníveis se reduziram pela melhoria das condições sanitárias, e não por causa da vacinação; g) a liberação de vírus por dejetos, após a administração de uma vacina de vírus vivo, pode levar ao adoecimento (GALHARDI *et al.*, 2022, p. 1851).

Além disso, foram divulgadas diversas informações falsas a respeito dos efeitos colaterais das vacinas, como “Vacinas podem causar fibromialgia e Alzheimer”, “Profissionais da saúde morrem por ataque cardíaco em decorrência da vacina” e “Vacinas de RNA mensageiro vão provocar a morte em massa entre idosos” (MONTEIRO, 2021).

Entre as vacinas existentes, a CoronaVac, desenvolvida pelo Instituto Butantan/Sinovac, tem sido o maior alvo de informações falsas (GALHARDI *et al.*, 2022). A figura 4 apresenta uma notícia falsa referente à eficácia da CoronaVac.

Figura 4– Notícia falsa divulgada a respeito da CoronaVac



Fonte: Butantan (2021)

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, haja vista que foi desenvolvida através do levantamento e estudo de produções teóricas já publicadas, como artigos científicos, dissertações, teses, livros, dentre outras. Colaborando para o tema, têm-se:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

No que diz respeito aos objetivos desta pesquisa, trata-se de uma

pesquisa exploratória, uma vez que objetiva aproximar os pesquisadores da temática abordada através da maximização do número de informações existentes a respeito do assunto estudado. Sobre a abordagem do problema, por sua vez, trata-se de uma pesquisa qualitativa. A respeito desta, Godoy (1995, p. 58) relata:

[...] é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

As informações que fundamentaram este estudo foram extraídas de artigos científicos, livros, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado presentes nas seguintes bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. As buscas foram feitas utilizando as seguintes palavras-chave: “fake news”, “COVID-19”, “vacina” e “imunização”.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados através das seguintes etapas: coleta de material científico relacionado à temática, seleção dos estudos mais relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa, estudo e análise dos materiais filtrados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Compreender a importância da campanha vacinal é de fundamental importância para o controle e erradicação da COVID-19, haja vista que este processo de imunização permite a suavização dos sintomas característicos da doença, reduzindo o risco de óbito.

Por se tratar de uma doença nova, com alta taxa de mortalidade e sintomas que se manifestam com diferente intensidade em cada indivíduo, a proliferação da COVID-19 foi acompanhada por um cenário de medo, caos e insegurança. Esta realidade, somada à rapidez característica da Internet, tornou-se o ambiente perfeito para a propagação de notícias falsas, criadas e/ou manipuladas com o intuito de beneficiar determinados grupos influentes da sociedade.

No que diz respeito à sociedade brasileira, observa-se que desde o início da pandemia, inúmeras informações falsas têm sido compartilhadas, sobretudo

no que se refere à prevenção, tratamento, sintomas e disseminação da doença. Além disso, é possível constatar uma postura conivente do presidente Jair Bolsonaro, que por diversas vezes, corroborou as informações falsas diante da população. Estas *fake news* prejudicam o trabalho das equipes de saúde e colocam em risco a saúde da população.

Ademais, observa-se que estas informações possuem influência negativa sobre a campanha vacinal contra a COVID-19 no Brasil, prejudicando o processo de imunização da população. Determinados grupos ainda se mantêm contrários à vacina sob a justificativa de que as vacinas não são eficazes e podem causar efeitos colaterais graves.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo e análise das produções científicas utilizadas como base para este estudo, concluiu-se que o compartilhamento de informações falsas prejudica a compreensão e interpretação dos leitores a respeito de determinada temática, influenciando sobre os seus posicionamentos e ações.

No que se refere ao atual cenário pandêmico, foi possível constatar a influência do medo e insegurança sobre o descrédito à campanha vacinal contra a COVID-19, cenário este, potencializado pelas inúmeras informações falsas disseminadas. Este fenômeno reduz a credibilidade das notícias divulgadas por fontes seguras de informação, como instituições jornalísticas e órgãos da saúde, coloca a população brasileira em risco e dificulta o combate à doença.

Portanto, é de fundamental importância que as *fake news* sejam devidamente combatidas através da conscientização da população, isto é, os indivíduos devem ser informados a respeito das consequências que o compartilhamento de informações falsas têm sobre a efetividade da saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, C. J. *et al.* A influência das fake news na vacinação contra o COVID-19. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 2, 2022.

PITASSE, M. As fake news e a disputa política por desinformação. **Brasil de Fato**, 20 de julho de 2020. Disponível em:  
<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/20/artigo-as-fake-news-e-a-disputa-politica-por-desinformacao>. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

CAMPOS, L. V. **O que são Fake News?**. Brasil Escola. Disponível em:  
<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em: 21 de agosto de 2022.

CRUZ, E. P. F. *et al.* Fake news: uma revisão compreensiva e interdisciplinar. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 14, n. 3, p. 502-520, 2021.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. CL. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. Silva; DE SOUZA, E. D. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, v. 27, n. 1, p. 30-53, 2021.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1849-1858, 2022.

GARCÍA, M. A. Fake News: La verdad de las noticias falsas. **Plataforma**, 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

MONTEIRO, D. *et al.* **Conheça 6'fake news' sobre as vacinas contra a Covid-19**. 2021.

OMS. **Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19)**. 2022. Disponível em:  
<https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

SERRA, A. M. **Fake News: Uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2018 Universidade Federal do Maranhão – MA. 2018.

SILVA MARTIN, P. *et al.* **História e Epidemiologia da COVID-19**. Ulakes Journal Of Medicine, v. 1, 2020.

SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

SPINELLI, E. M.; DE ALMEIDA SANTOS, J. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 759-782, 2018.